

PONTO DE VISTA

PRIMEIRA EDIÇÃO

Promover diversidade e inclusão depende de todos

Participe do Evento Dive In de 22 a 24 de setembro

Veja mais sobre o Festival de Diversidade & Inclusão do setor de seguros



Como deve ser o retorno ao local de trabalho?

Veja como seguir com um retorno seguro ao ambiente de trabalho e confira a cartilha para um planejamento eficaz

9



Segurança cibernética

Marta Schuh, líder de cyber da Marsh Brasil, fala sobre a regulamentação do sistema elétrico brasileiro

3

Retorno seguro

Precisamos falar sobre uma questão que está na pauta de todos os RHs

6



Uma luz ao M&A

Lançado o primeiro seguro para M&A (Fusões e Aquisições) no Brasil

7

CARTA DO EDITOR

As boas-vindas da 1ª Edição da Revista PONTO DE VISTA

É com muita alegria que entregamos a você a primeira edição da revista Ponto de Vista. Nosso objetivo é que você receba conteúdos que sejam realmente relevantes para o seu negócio.

Cada parte da revista digital foi pensada para que o leitor tenha liberdade para navegar entre os assuntos por meio de links que o levarão a ter mais informações sobre os temas, caso deseje. Ponto de Vista oferece uma visão ampla de gerenciamento de riscos e seguros e, caso você queira entender mais, estamos sempre à sua disposição para uma conversa.

Compartilhe conosco suas impressões sobre a revista para que possamos continuar entregando a você conteúdo especialista e de qualidade.



ENVIE-NOS UM FEEDBACK E SUAS SUGESTÕES

MUNDO MARSH

Promover diversidade e inclusão depende de todos

Acreditamos que um grupo diverso de colaboradores estimula novas formas de pensar e compreender o mundo. Isso vai além de dizer para o mercado que somos uma empresa que pensa em Diversidade & Inclusão (D&I). Além de colocar isso em quadros, e-mails e nas redes sociais, é preciso promover e proporcionar um ambiente onde as pessoas se sintam à vontade para serem quem são.

Fazer isso depende do engajamento de todos. Precisamos dar visibilidade às pessoas e motivar a todos a dar sugestões, ideias que sejam ouvidas e respeitadas, além de não reprimir, pois não se deve importar de onde venham essas ideias.

Queremos que essas ações não estejam restritas a uma ou poucas empresas, por isso, assumimos globalmente o desafio de promover D&I e apoiar o desenvolvimento de culturas inclusivas no local de trabalho. A Marsh e a Guy Carpenter, da Marsh & McLennan, são apoiadoras globais do Festival de Diversidade & Inclusão do setor de seguros, Dive In, desde que o evento surgiu.

A promoção de ações pela diversidade em todas as suas formas faz parte da missão do movimento, a fim de que todos possam oferecer em todo o mundo sua real essência, personalidade e ideias.

As inscrições estão abertas para participar do Dive In Festival, que acontece de 22 a 24 de setembro. Devido às novas circunstância em que todos estamos vivendo, o evento acontecerá virtualmente, agregando participantes do mundo todo que poderão assistir a qualquer uma das mais de 90 plenárias virtuais que acontecerão em mais de 30 países. ◆



PARA MAIS INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES, ACESSE O SITE DO EVENTO



DIVE IN FESTIVAL
22 a 24 de setembro de 2020
Para se inscrever, clique aqui.





Aneel busca uma regulamentação para a segurança cibernética do sistema elétrico brasileiro

Por Marta Schuh, líder de cyber da Marsh Brasil

O setor de energia está passando por uma transformação com a digitalização da indústria e adoção de tecnologias sofisticadas permitem o gerenciamento de ativos de maneira mais eficiente.

O desenvolvimento e a transformação de cadeias de suprimento de energia estão no centro de prioridades do governo e das empresas, contudo o risco de incidentes cibernéticos é uma das incertezas mais altas em termos de impacto para empresários do setor. A interconectividade e a complexidade criam vulnerabilidades que podem causar impactos que vão além do setor de energia e impactar a economia do país.

Na Europa, hackers já acessaram sistemas críticos de controle de companhias, o que poderia desligar a operação de geração e distribuição de energia. Em Israel, outra empresa de energia foi impactada por incidente de phishing que resultou na entrada de um malware e deixou parte da operação inativa por 2 dias.

No Brasil, não tem sido diferente. No último 29 de abril, uma empresa que controla distribuidoras de eletricidade em 11 estados do país foi impactada por um ransomware, o que deixou parte de seus sistemas inoperantes por 120 horas, segundo informações divulgadas.

Diante do aumento dos incidentes e severidades, a Aneel lançou, no dia 18 de maio, a abertura de tomada de subsídios para coletar contribuições para avaliar a necessidade de intervenção regulatória para a segurança cibernética do Sistema Elétrico Brasileiro. No Brasil, existe um arcabouço legal para a segurança cibernética, porém apenas expresso em leis e decretos.

Com uma dependência digital cada vez maior, empresas de energia precisam garantir que suas práticas de gerenciamento de riscos e resposta evoluam para serem adequadas para um ambiente controlado digitalmente, oposto ao ambiente controlado fisicamente.

A adoção de um planejamento estratégico que inclui práticas de avaliação da resiliência cibernética, além de processos de frameworks de cibersegurança, sistemas e condução de testes de simulação de incidentes, são essenciais para traçar caminhos de recuperação de sistemas e desafios impostos por incidentes.

Adicionalmente, é importante considerar neste arcabouço de proteção contratos de seguros muito bem estruturados para minimizar os custos de recuperação de um incidente. O seguro deve ser visto como um componente importante no fortalecimento de uma resiliência dinâmica e estruturada do risco cibernético. ◆

“
A interconectividade e a complexidade criam vulnerabilidades que podem causar impactos que vão além do setor de energia”

EMPRESAS NACIONAIS E FAMILIARES

Como operadores logísticos e transportadores estão enfrentando os impactos da covid-19

Por José Zanni, Superintendente Comercial Risk Management | Interior de SP

Entramos em 2020 e nos deparamos com uma nova crise de proporções globais, jamais vista anteriormente. O impacto na economia é catastrófico e a resiliência das organizações está sendo colocada à prova. Operadores logísticos e transportadores tiveram suas atividades interrompidas pelas consequências da covid-19.

Este setor, principalmente as empresas nacionais e familiares, representa um importante vetor de crescimento econômico, porém sujeito às volatilidades econômicas e políticas. A pandemia está impondo prejuízos financeiros, redução dos lucros, demissões e aumento da exposição de risco dos seus ativos. Dentre tantas necessidades para enfrentar essa crise, é primordial adotar um bom gerenciamento de risco e mitigar a sua exposição neste novo cenário.

A ordem do dia é evitar perdas e prejuízos. O setor logístico e os transportadores precisam conhecer a exposição aos riscos. Economia tornou-se target para este setor e um bom programa de seguros representa saving e perenidade.

Por outro lado, vale conectar aqui o esforço para não demitir, um risco que pode ser gerenciado através de consultorias para revisão de estruturas e transformação organizacional.

O mercado de seguros está se adaptando às novas demandas que surgem com essa pandemia, assim, muito se beneficiarão os operadores logísticos e transportadores que se atentarem a essas novidades. Isso vai ajudar as empresas na retomada e continuidade dos negócios. ◆



Leia o artigo completo no blog #RISKINCONTEXT

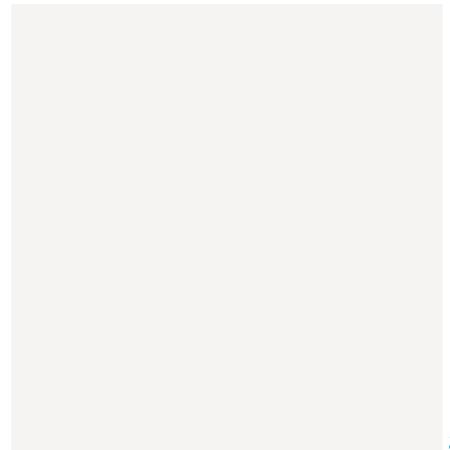


PESSOAS E BENEFÍCIOS

Os desafios do retorno seguro ao trabalho



Veja mais informações sobre os serviços MMB CARE



O retorno seguro ao ambiente de trabalho é uma preocupação fundamental das empresas no momento de flexibilização do isolamento social no Brasil e no mundo. A consultoria da Mercer Marsh Benefícios, com base na pesquisa A Retomada, conduzida pela Mercer e Mercer Marsh Benefícios em maio de 2020, apresenta uma estratégia para que o retorno seja seguro e bem-sucedido.

A pesquisa revela que 75% das empresas respondentes já teriam identificado os colaboradores pertencentes ao grupo de risco. Para a consultoria, esse é um dos primeiros passos para a tomada de decisão no que diz respeito ao retorno. Segundo o estudo, é necessário conhecer os riscos relacionados aos seus funcionários e os riscos de contaminação relacionados ao ambiente de trabalho em si.

Mapear os riscos no ambiente laboral é decisivo na mitigação da contaminação, evita adoecimento e afastamentos dos funcionários e ajuda

a identificar os locais da empresa com maior risco de contágio e a tomar medidas preventivas. Com base nesse mapeamento, é possível elaborar um plano de ação para que os funcionários retornem às atividades em segurança, cruzando estes dados com as informações da estratificação dos riscos individuais.

No entanto, o estudo mostrou que 25% das empresas não pretendiam definir um plano de prevenção com os funcionários na chegada ao trabalho. Das empresas que pretendiam realizar um protocolo de recepção, consideravam, principalmente, aferir a temperatura corporal dos empregadores e identificar possíveis sintomas, através de entrevista ou questionário.

O relatório questionou, ainda, quais as principais dificuldades que as empresas estão encontrando, ou possivelmente encontrarão, para implementar as medidas de proteção e o resultado foi que a principal seria manter o distanciamento social no local de trabalho

(78%), seguida de falta de disponibilidade de testes para covid-19 para uso da empresa (43%), não aderência aos hábitos de higiene das mãos (42%) e aos hábitos de higiene respiratória (41%). Diante deste cenário, as organizações sinalizaram alternativas para garantir uma maior segurança aos seus empregados, como alternar dias de comparecimento por equipes, possibilitar o teletrabalho por um período maior ou por prazo indeterminado e sinalizar os espaços para reforçar a aplicação das medidas de distanciamento social (portarias, elevadores, etc.), entre outras.

Para a Mercer Marsh Benefícios, a chave para um retorno seguro gira em torno de preparação, informação, um bom plano de ação e comunicação. Preparar-se para este momento é muito importante, para proteger sua força laboral, seus familiares e manter a empresa em funcionamento. ◆

GARANTIA

Um substituto da conta Escrow em deals de M&A

Bruna Reis, superintendente de Private Equity and Mergers & Acquisitions (PEMA) da Marsh Brasil & Carolina Jardim, superintendente de Garantia da Marsh Brasil

“

Uma das grandes vantagens é que, mesmo funcionando como uma garantia financeira, ele não compromete os níveis de endividamento do tomador”

”

Em 2014, foi lançado o primeiro seguro para M&A (Fusões e Aquisições) no Brasil. Um seguro que visa a cobrir o passivo oculto (unknown liabilities) das transações. Durante o processo de apresentação deste produto para fundos de Private Equity, o questionamento comum era “existe algum produto para contingências identificadas?”

Devido ao modelo trabalhista e tributário no Brasil, as contingências identificadas em uma operação de M&A tendem a representar um percentual significativo do valor dos deals. Por essa razão, nessas transações, muitas vezes, a discussão da conta Escrow prolonga as negociações e até mesmo inviabiliza as operações.

Em 2019, foi notificado um recorde histórico de 912 operações de M&A no Brasil. Dessas, 416 tiveram seu valor divulgado, somando cerca de USD 35 bilhões em transações, segundo a PWC. Com isso, a Marsh estima que tenha sido aportado em contas Escrow algo em torno de USD 6,5 bilhões a 13 bilhões que, potencialmente, poderiam ser substituídos pelo seguro e injetados de volta na economia.

A partir deste cenário, iniciou-se a discussão da necessidade de um seguro que possa garantir essas contingências (materializadas ou não) e substituir a conta Escrow. No desenvolvimento do produto (seguro Garantia Escrow), nossa premissa foi que ele funcionasse como um substituto tão próximo quanto possível da conta Escrow em deals de M&A.

Com o seguro Garantia, elimina-se o custo de capital e o custo de oportunidade que são inevitáveis quando há retenção de recursos (parcela do preço de aquisição) em Escrow. O vendedor consegue receber o preço de aquisição negociado sem retenções decorrentes de contingências identificadas e o comprador tem a segurança de uma garantia de pagamento emitida por sociedade seguradora autorizada a operar e regulada (inclusive no que concerne à sua solvência) pela Superintendência de Seguros Privados (Susep). O produto pode, ainda, criar um diferencial para potenciais compradores caso exista concorrência para aquisição de determinado ativo.

Uma das grandes vantagens é que, mesmo funcionando como uma garantia financeira (de pagamento), ele não compromete os níveis de endividamento do tomador (o devedor das obrigações garantidas pelo seguro). Além disso, o prêmio é contabilizado como despesa do tomador.

A expectativa para 2020 era que alcançássemos a marca de 1 mil transações, porém a pandemia de covid-19 causou uma redução no número de operações a partir da segunda quinzena de março. Com a valorização do dólar e enfraquecimento da economia devido a pandemia, devemos ver um segundo semestre bastante ativo, com superação no ano do número médio de transações registradas entre 2010 e 2018, pois fundos de Private Equity que já haviam captado recursos para investimento, devem se deparar com boas oportunidades. ◆

TECNOLOGIA NA SAÚDE

Aplicativo MMBem-estar monitora em tempo real saúde dos trabalhadores e riscos de contaminação por covid-19

A Mercer Marsh Benefícios lançou um aplicativo que ajudará as empregadoras a acompanhar em tempo real a saúde dos seus funcionários e mapear com mais dinâmica e precisão os riscos de contaminação por coronavírus (covid-19). O app MMBem-estar chega ao mercado num momento crucial para as empresas que é retomar as atividades no ambiente de trabalho, minimizando a exposição dos trabalhadores aos riscos de contágio, após as medidas de flexibilização do isolamento social em muitas regiões do país.

“A grande dificuldade hoje para as empresas é conseguir fazer um mapeamento dos sintomas relacionados a covid-19 de forma dinâmica e com atualizações em tempo real das condições de saúde dos trabalhadores, principalmente neste momento decisivo de voltar ao ambiente físico de trabalho no meio de uma pandemia. Frente a este cenário, as informações não podem ser estáticas”, afirma Antonietta Medeiros, diretora de Gestão de Saúde e Qualidade de Vida da Mercer Marsh Benefícios.

“Desenvolvemos uma ferramenta digital que possibilita avaliar periodicamente e monitorar os casos suspeitos, para que as empresas consigam fazer uma gestão efetiva da saúde dos seus funcionários. Tudo isso seguindo padrões internacionais de proteção de dados e respeitando o sigilo das informações pessoais”

(Antonietta Medeiros, diretora de Gestão de Saúde e Qualidade de Vida da Mercer Marsh Benefícios).



O MMBem-estar (Android e iOS) tem funcionalidades como um questionário de saúde com perguntas que avaliam o usuário do ponto de vista da saúde física, emocional e financeira. A homepage é customizada para cada usuário de acordo com os riscos e necessidades mapeadas e a conexão é direta com os programas de saúde oferecidos aos funcionários pelas empresas. ◆



Descubra as funcionalidades e possibilidades do aplicativo clicando na imagem para assistir ao vídeo.




Converse com nossos consultores para mais informações sobre o app e como a MMB pode ajudar você a cuidar dos seus colaboradores.



CONSULTORIA DE RISCOS

Como deve ser o retorno ao local de trabalho?

As empresas em todo o mundo foram surpreendidas com o avanço da covid-19. Acelerou-se o processo de home office para aquelas que podiam adotar este formato de trabalho, algumas empresas se adaptaram da melhor forma que podiam e outras, tiveram que encerrar suas atividades.

A finalização do período de isolamento social, com autorização do governo e abertura gradual dos locais físicos das empresas, deixa uma questão para as lideranças das organizações: como voltar a operar com segurança?

A Marsh desenvolveu uma cartilha com diretrizes detalhadas de pontos essenciais para o retorno seguro ao local de trabalho. Ela se concentra na identificação das ações imediatas para consideração das empresas enquanto preparam, implantam e administram este retorno.

Cada capítulo da cartilha detalha algumas questões com planos de ação para a administração do retorno com base em perguntas-chave, que devem ser respondidas na organização para que ele aconteça, como quando preparada está sua empresa, como é o seu local de trabalho, como você deve fazer a triagem, como cuidar de funcionários doentes, como você pode preparar os funcionários para voltar ao local de trabalho, qual o nível de limpeza é considerado limpo de verdade e que novas considerações de segurança devem ser feitas.

A decisão pelo retorno e todos os protocolos para que ele aconteça devem se basear, de acordo com a consultoria de riscos da Marsh, em

considerações essenciais que auxiliem as organizações, observando as legislações e determinações dos governos federal, estadual e municipal.

As empresas devem ter em conta a saúde e a segurança do colaborador como primordiais, respeitando a privacidade no que se refere às informações protegidas sobre saúde, e devem implantar quaisquer mudanças necessária nas práticas de contratação, de acordo com a legislação aplicável.

Além disso, para muitas organizações, boa parte do trabalho pode ser desempenhada de forma produtiva e eficaz de forma remota, em home office, e as empresas devem ponderar suas políticas de flexibilização para os formatos de trabalho.

A flexibilidade é fundamental para o equilíbrio das necessidades da empresa e de seus colaboradores. A organização deve avaliar as condições locais, incluindo o sentimento do colaborador, as necessidades do mercado, os requisitos reguladores e as práticas culturais em uma área geográfica em constante evolução. ◆



Guia prático com recomendações para a volta ao trabalho no cenário da COVID-19

Faça o download da cartilha completa!



Assista ao replay do webinar da MMB sobre este tema!



senha: 6x!8A7^!

GESTÃO DE RISCOS

Covid-19 Risks Outlook: A Preliminary Mapping and Its Implications

Baseado nos resultados de uma pesquisa com cerca de 350 profissionais de risco, o Covid-19 Risks Outlook: A Preliminary Mapping and Its Implications, publicado pelo World Economic Forum com suporte da Marsh & McLennan, analisa os riscos já familiares que podem ser amplificados pela pandemia e outros novos que possam surgir.

O estudo identifica as maiores preocupações para os próximos 18 meses desses líderes, tanto em relação ao mundo quanto aos seus próprios negócios. Dificuldades econômicas, outra pandemia e protecionismo estão entre as principais preocupações.

O top 10 das principais preocupações das empresas inclui:

- Recessão prolongada da economia global
- Aumento no número de falências e uma onda de consolidação da indústria
- Ataques cibernéticos e fraude de dados devido a uma mudança nos padrões de trabalho
- Fracasso na recuperação adequada de in-
- dústrias ou setores em determinados países
- Interrupção prolongada na cadeia de suprimentos global
- Restrições mais rígidas da movimentação de pessoas e produtos atravessando fronteiras
- Outro surto global da covid-19 ou outra
- doença infecciosa
- Colapso econômico de um mercado emergente ou país em desenvolvimento
- Enfraquecimento da situação fiscal nas principais economias
- Aumento acentuado da inflação global

Leia o estudo na íntegra





MARSH

As informações contidas nesta publicação baseiam-se em fontes que consideramos como confiáveis, mas não representamos nem garantimos a sua precisão. A Marsh não faz representações ou garantias, explícitas ou implícitas, com relação à aplicação dos termos de apólice ou condição financeira ou de solvência de seguradoras ou resseguradores. Declarações relativas a assuntos fiscais, contábeis e legais são observações gerais baseadas unicamente em nossa experiência como corretora de seguro e consultora de risco e não devem ser tomadas como parecer legal, fiscal ou contábil, que não temos autorização para fornecer. Quaisquer assuntos relativos a essas questões deverão ser objeto de consulta junto a seus advogados ou contadores. A Marsh faz parte do grupo das empresas Marsh & McLennan, incluindo Guy Carpenter, Mercer e Oliver Wyman (incluindo Lippincott e NERA Economic Consulting). Esse documento ou qualquer parte de informação nele contida não poderá ser copiado ou reproduzido sob nenhuma forma sem a permissão da Marsh, salvo no caso de clientes de qualquer uma das empresas da Marsh & McLennan que usarem este relatório para fins internos, contanto que esta página seja incluída em todas as cópias ou reproduções. Copyright Marsh LLC 2016. Todos os direitos reservados.

